

O universo na palma da mão

Parte II

Igor Bezerra Pereira Pinto

Licenciando do curso de Química da UFRN.

Orientadora de Estágio:

Profa. Dra. Josivânia Marisa Dantas (UFRN/DPEC)

16

Gostaria de começar o meu relato de Estágio II falando sobre a escolha da escola e da turma. Inicialmente iríamos trabalhar no Colégio Estadual do Atheneu Norte-Riograndense, no entanto, por não ter ensino fundamental não foi possível. Tivemos conhecimento de que nesta escola também estava funcionando outra instituição, a Escola Estadual Senador Dinarte Mariz. A escola recebe alunos do bairro Mãe Luíza, onde a realidade dos moradores é bem diferente da nossa.. Recebemos a proposta de trabalhar com uma turma do 6º ano da Escola Dinarte Mariz, com alunos muito jovens. Para alguns dos estagiários era o primeiro contato com uma sala de aula e por isso ficamos com receio de não dar conta.

Conversando com nosso supervisor, decidimos trabalhar um assunto já visto pelos alunos naquele ano, Sistema Solar. Decidimos então fazer quatro atividades diferentes para no final delas atingir diferentes competências. Ao fazer algumas pequenas intervenções não fomos muito “aceitos” pelos alunos. Eles não queriam escutar nem nossa proposta, apesar de o professor estar em sala, não havia muito

respeito por parte dos alunos para conosco.

A nossa primeira intervenção se tratou de uma maquete sobre o sistema solar feita com isopor a fim de reproduzir o sistema solar, o sol e os 8 planetas. A proposta tinha como objetivo as compreensões básicas sobre o sistema solar, como: a ordem dos planetas, sua composição, sua ordem em relação a distância do sol e seu nome. No dia da atividade, demos as informações gerais para todos os alunos, e para um maior controle de sala e também para ter uma maior aproximação com eles nos dividimos para cada um ficar responsável por um grupo.

A participação dos alunos foi a melhor resposta esperada, pois em sua maioria ficaram animados e bem focados na atividade. Em meu grupo observei uma boa participação; eles mesmos dividiram as tarefas e mostraram uma boa sintonia ao irem realizando seus afazeres, porém não demonstraram muito interesse no conteúdo. Minhas tentativas de ao longo da atividade ir mostrando algumas informações como: a relação do dia e da noite com a terra e o sol, o que era um dia, ou um ano, entre outras não foram bem-sucedidas. O foco deles estava total-



(Foto: Reprodução/Facebook)

Muitos conseguiram responder e explicar como os fenômenos aconteciam usando suas próprias palavras

mente em concluir a maquete e entregar, apenas como uma atividade estritamente manual, foi nossa primeira surpresa.

A segunda atividade realizada tinha como objetivo intensificar o que foi aprendido na anterior e aprimorar alguns conceitos como dia e noite, ano e dia e mostrar como funciona o eclipse. Por meio de um globo terrestre, uma lanterna para representar o sol, e um uma bola de isopor para representar a lua. A participação dos alunos foi muito boa, com voluntários para representarem o sol, a lua e a terra em um sistema dinâmico dos eclipses solar e lunar. Após as demonstrações e algumas perguntas pontuais foi possível avaliar melhor a compreensão que os alunos estavam tendo sobre as atividades realizadas. Muitos conseguiram responder e explicar como os fenômenos aconteciam usando suas próprias palavras. Percebemos que a participação e a maneira como eles nos viam mudou muito de uma atividade para outra.

A terceira atividade realizada no dia foi a mais tranquila pois se tratava de um vídeo apresentado por Will Smith, mostrando como fenômenos que ocorrem na terra e no espaço estão interligados. O conteúdo tinha uma linguagem mais elaborada do que a que normalmente estávamos usando, apesar de ainda ser uma linguagem simples. Isso fez com que os alunos

prestassem mais atenção do que o de costume, porém também foram observados casos pontuais de alunos que não estavam assistindo o vídeo e tentavam distrair os demais. Ao final tivemos um resultado satisfatório, além dos alunos terem dito que gostaram do vídeo, ao fazer algumas perguntas eles conseguiram responder. Às vezes quando se tratava de uma informação mais complicada eles tinham dificuldades para entender, mas sempre conseguiam atender aos pedidos das perguntas mais gerais sobre o que se tratava o vídeo. Ainda sim percebemos que comparados com as outras duas atividades foi a que os alunos demonstraram menos interesse por ser uma atividade onde eles tinham que prestar atenção sem interagir diretamente com o vídeo.

A quarta e última atividade foi um jogo de tabuleiro onde foram colocadas marcas no chão para simbolizar o tabuleiro e os próprios alunos eram as peças. Eles foram divididos em grupos e cada grupo respondia uma pergunta, caso acertassem, jogavam um dado grande e avançavam no tabuleiro. O jogo tinha como avançar mais rapidamente, voltar casas ou ficar sem jogar, com base na aleatoriedade do dado, deixando o jogo mais dinâmico e divertido para os alunos. De todas as atividades sem dúvida nenhuma foi a que eles mais gostaram.

Ao final da atividade a turma ficou desapontada em saber que não voltaríamos mais na escola para fazer atividades. Disseram que desde o começo do ano eles não faziam nada de diferente na escola, com isso percebi que parte do mal comportamento apresentado pelos alunos poderia ser decorrente da falta de atividades diferentes.